



13-10-2012

Tiragem: 27259

País: Portugal

Períod.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 14

Cores: Cor

Área: 17,74 x 29,93 cm<sup>2</sup>

Corte: 1 de 1



## CORPO DE DELITO

# Cavalos: 200/cilindrada: 2000

O enredo do sonho (que é simples, e onde faltam protagonistas) centra-se no desejo de um Silva de substituir o seu automóvel por um carrão, um dos bons



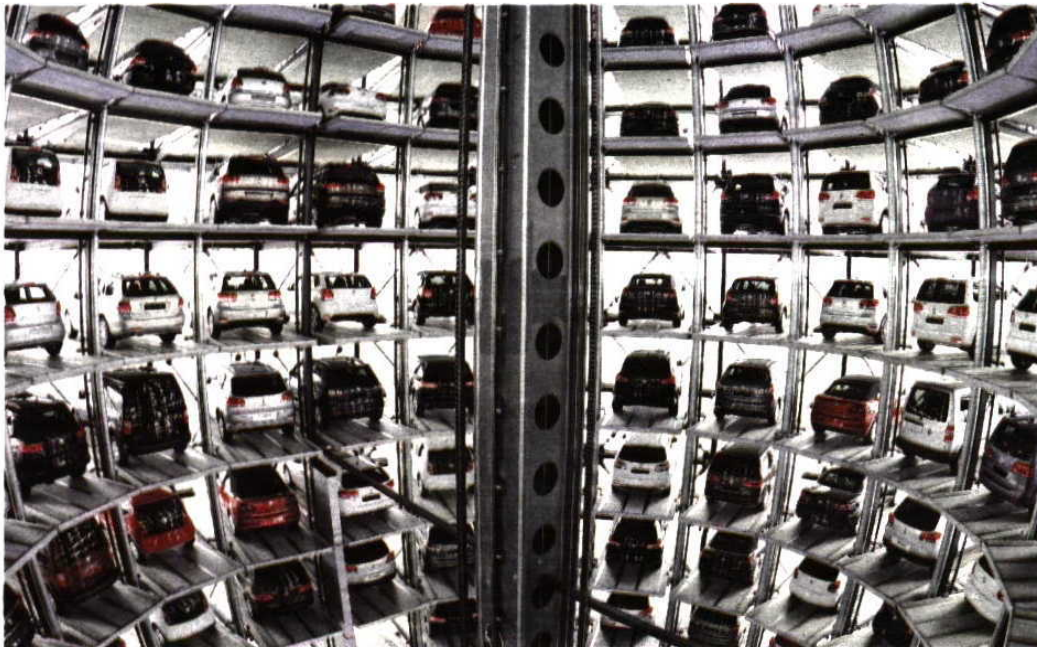
Rui Patrício

Em tempos de drama ou tragédia interessam mais as soluções do que as culpas. Todavia, no aconchego do sofá, vejo na televisão, um desfile de opiniões sobre as causas da crise. Não sei muito, mas parece-me que todos têm razão, os que dizem que se viveu acima das possibilidades, mas também os que dizem que dizer isso é ignorar as verdadeiras causas dos problemas, têm razão os que dizem que foram bancos e outros, e também os que dizem que fomos todos nós, têm razão os que apontam o dedo aos americanos, aos políticos, aos vizinhos e aos conhecidos, aos alemães e a outros ricos do Norte, mas também os que responsabilizam os portugueses e outros menos ricos do Sul; se quisermos ir mais atrás, até Keynes e Hayek tinham simultaneamente razão. Aca-

bo por adormecer antes do fim do programa, e sonho.

O enredo do sonho (que é simples, e onde faltam protagonistas) centra-se no desejo de um Silva de substituir o seu automóvel por um carrão, um dos bons. O Silva não tem dinheiro, mas compra um carro novo, alemão; endivida-se com largueza e deixa de poupar. O crédito generoso e fácil alimenta-lhe o impulso legítimo de melhorar o parque automóvel do país, e de não ficar atrás de outros Silvas. Sente-se esmagado pelas prestações, contrai novos créditos para pagar o outro. Mas o Silva anda feliz, o Silva conduz, e, em vez de estradas, tem auto-estradas, muitas, que se cruzam, que se sobrepõem, que se oferecem paralelas. O Silva gosta delas, exige-as e aplaude-as, e, nas suas férias no tudo-incluído do Brasil (onde vai com um generoso crédito), o Silva fala com orgulho no sistema viário do seu país. O Silva acelera da tristeza à euforia mais rapidamente do que o seu carro vai dos zero aos cem. Especialmente aos domingos. Nos dias de semana, o Silva chega ao emprego às 9h30 em ponto e depois de pôr as coisas na secretária e ligar o computador bebe

um cafezinho, discute as últimas do futebol e sonha com um novo automóvel, alemão, de preferência. Depois, lá pelas dez e picos, já devidamente motivado, lança-se ao trabalho, até às 12h30, altura em que começa a fazer o aquecimento para a hora de almoço. No período da tarde, quando a letargia do almoço começa a desaparecer, aí pelas 15h30, dá uma espreitadela na internet, vê as últimas da bola e aprecia um ou dois sites de carros alemães. Depois, devidamente motivado, trabalha no duro, até às 17h45, altura em que inicia a preparação para a tarefa de sair às seis, pronto para se sentar ao volante do seu potente veículo, alavancado em créditos sobre créditos, com uma boa margem a escorrer direitinha para o afadigado bolso alemão. Antes de ir para casa, o Silva, como é seu direito, vai às compras e, a crédito, decide-se por um plasma, alemão, um telemóvel topo de gama, finlandês, e um engenhoso brinquedo para os filhos, dinamarquês. Finalmente, o Silva rola sobre rodas para casa, e sonha com um automóvel novo, um descapotável, imprescindível num país de clima ameno e sol generoso. *Advogado. Escreve ao sábado*



O Silva não tem dinheiro mas compra um carro novo

FABIAN HIMMER/REUTERS